

Avaliação de perguntas e a interação entrevistador-entrevistado em entrevista com uso de questionário padronizado

Josué Laguardia¹ (Orcid: 0000-0003-1456-5590) (josue.laguardia@fiocruz.br)

Everton Luis Pereira² (Orcid: 0000-0002-7771-1594) (everton.pereira@gmail.com)

Mariana dos Santos Rodrigues³ (Orcid: 0000-0003-4534-3237) (marianaeez@gmail.com)

Marinna Cunha Câmara Quixadá da Silva⁴ (Orcid: 0000-0002-4586-4203) (marinnacunhac@gmail.com)

Maria Margarita Urdaneta Gutierrez² (Orcid: 0000-0001-5851-1290) (urdanetamm@gmail.com)

¹ Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

² Departamento de Saúde Coletiva, Universidade de Brasília. Brasília-DF, Brasil.

³ Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília. Brasília-DF, Brasil.

⁴ Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília. Brasília-DF, Brasil.

Resumo: A avaliação de perguntas de questionário de inquérito de saúde no Brasil limita-se, na maioria das vezes, aos testes-piloto e *debriefing* das entrevistas. O objetivo do presente artigo é contribuir para preencher essa lacuna ao apresentar uma metodologia de avaliação cognitiva para identificação de perguntas potencialmente “problemáticas” quanto à sua formulação e o que ocorre, na interação entrevistador-entrevistado, ao aplicá-las em entrevistas com o uso de questionário padronizado em um inquérito regional de saúde. O estudo utilizou dois roteiros padronizados para identificação de dificuldades de redação e/ou compreensão e avaliação da interação entrevistador-entrevistado. Dentre as 513 perguntas do questionário individual de pesquisa, 68 questões foram indicadas como sendo potencialmente problemáticas à compreensão e comunicação pelos entrevistados. As perguntas que apresentaram problemas na sua formulação, com maior pontuação (>40), foram aquelas relacionadas à quantificação de tempo; ao grau de dificuldade para o autocuidado; à situação no trabalho e à estimativa do rendimento. Dentre as perguntas apontadas como problemáticas na avaliação pelo Sistema de Avaliação de Perguntas (SAP), o autocuidado e horas trabalhadas estão entre aquelas que também tiveram pontuação alta na avaliação da interação.

► **Palavras-chave:** Inquérito de saúde. Padronização de questionários. Avaliação de perguntas. Interação entrevistador-entrevistado. Abordagem cognitiva.

Recebido em: 22/07/2022 Revisado em: 13/03/2023 Aprovado em: 06/03/2023

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-7331202333076>

Editor responsável: Rogério Azize Pareceristas: Eduardo Faerstein e João Maia

Introdução

As entrevistas com questionários padronizados tornaram-se uma das técnicas mais utilizadas em pesquisas de inquérito ao longo das últimas décadas para coleta de dados considerados válidos e confiáveis. Embora possua singularidades, a entrevista em inquéritos compartilha com a interação comum muitas das suas características, pois também está pautada pelas normas sociais e conversacionais aprendidas e praticadas em situações cotidianas (SCHAEFFER; PRESSER, 2003).

Na entrevista utilizada em inquéritos, a interação geralmente ocorre após um contato formal e a conversa é governada pelo fraseado e ordem das perguntas inscritas no questionário, que idealmente seria administrado da mesma maneira para todas as pessoas que respondem (LAVRAKAS, 2008). Três características diferenciariam a entrevista de outros tipos de discurso: está estruturada em um tipo de intercâmbio – perguntas e respostas; seu curso é determinado por um esquema definido previamente; e quem redigiu as perguntas usualmente não está presente à entrevista (CLARK, SCHOBER 1992).

Ademais, inquéritos apoiam-se em geral em abordagem cognitiva, cujo modelo teórico é o do estímulo-resposta. Assume-se que cada questão será entendida do mesmo modo por todas as pessoas que a respondem. Isso implica que cada estímulo deve ser cuidadosamente padronizado, que cada respondente dará apenas uma resposta para cada estímulo, os quais, por seu turno, geram a mesma reação simbólica, cognitiva, psicológica e social.

Em oposição a essa abordagem, teríamos a abordagem conversacional, cujo princípio orientador é que, para entender o modo como os atores se comportam em uma dada situação, é preciso compreender como eles a definem, ou seja, é preciso ter acesso à inteligibilidade do mundo social e do ato da pesquisa. Qualquer entendimento do comportamento social deve ser formulado em termos dos conceitos que os próprios atores usam para dar sentido à situação na qual se encontram. Nesse caso, a coleta de dados é uma tarefa que visa induzir uma conversa cotidiana dentro de entrevistas estruturadas ou não, em cenários quase naturais. Ou seja, pesquisa é vista como ato conjunto de construção de sentidos, em que cada pergunta no questionário é sempre trabalhada a partir de marcos de referência cognitivo, semântico e pragmático prévios (GUBRIUM *et al.*, 2012). A “conversa” pode ser definida como uma sequência de elocuições gerenciadas conjuntamente e de maneira ordenada por ao menos dois

participantes que podem compartilhar ou não objetivos e motivações similares e em relação aos objetivos dos pesquisadores (ONGENA, 2005).

Em geral, as regras de padronização de entrevistas e questionários utilizados em inquéritos tentam controlar o comportamento da pessoa que entrevista no intuito de reduzir o erro variável. Procuram fazer com que atuem sempre do mesmo modo, restringindo as oportunidades em que as expectativas de quem entrevista possam influenciar o processo de geração, interpretação e registro das respostas dadas (DIKEMA; LEPKOWSKI; BLIXT, 1997). É esperado também que as pessoas que entrevistam gerenciem o processo, persuadindo quem responde a participar e manter-se engajado até o final da entrevista com o uso de recursos verbais e não-verbais (DREW; RAYMOND; WEINBERG, 2006). A compreensão das perguntas e adesão às regras da entrevista por quem responde são tidas como asseguradas, embora, diferentemente de quem entrevista, os respondentes não são treinados para desempenhar esse papel.

A despeito da padronização, características sociodemográficas e comportamentais de quem entrevista e o modo como o questionário é administrado podem ocasionar a introdução de efeitos sistêmicos e, conseqüentemente, viés nas estimativas obtidas (LAVRAKAS, 2008). A ocorrência desses efeitos varia segundo o grau de idiosincrasia de quem entrevista ao formular as perguntas, no uso de estratégias para obter as respostas e a possibilidade de que os vieses introduzidos por algumas das pessoas que entrevistam sejam anulados pelas ações das outras. Além disso, as expectativas de que quem está sendo entrevistado tenha atitudes consistentes ou associadas a determinadas normas sociais podem ser fontes dessa variabilidade. O compartilhamento de tais atitudes e características sociais entre quem pergunta e quem responde melhoraria a cooperação e a qualidade dos dados, embora a situação formal de entrevista favoreça respostas que reiteram ideias sociais mais desejáveis.

Para os críticos da abordagem cognitiva, no momento da entrevista, quem responde precisa interpretar o significado da pergunta e determinar qual informação deve ser fornecida, dentro do princípio da interpretabilidade e produção de sentidos. Desse modo, o significado da pergunta não estaria nela, mas seria construído durante a entrevista através de conhecimentos contextuais de quem responde e de sua perspectiva. Se a pergunta é relativa a uma atitude, a informação pode vir na forma de um julgamento formulado previamente ou ser construída no momento em que a questão é colocada com base em informações relevantes então acessíveis. Se a

pergunta é referente a comportamentos que transcorrem em determinado período, quem responde precisa identificá-los, recordar informações relevantes ao período referido na pergunta (p.ex. nos últimos 15 dias), mas a resposta pode ser comprometida pelos efeitos de telescopagem. Ademais, a resposta deve ser compatível com as opções disponíveis no instrumento, podendo estar sujeita, por conta da adesão a certos ideais sociais e adequação situacional, à “edição” de quem responde (SCHWARZ, 2007).

Os estudos de avaliação de questionários padronizados têm sido em geral orientados pela psicologia cognitiva, associados ao interesse nas ações de interação das pessoas envolvidas na situação de entrevista. Os métodos empregados podem variar segundo enfoque nos aspectos comportamentais ou cognitivos, que podem incluir pré-testes convencionais, aplicação de procedimentos estatísticos, grupos focais, *debriefing* de quem entrevista, apreciações cognitivas formais, entrevistas cognitivas e codificação do comportamento na interação entre quem responde e quem pergunta. Tanto as apreciações cognitivas quanto a codificação de comportamento apoiam-se nas seguintes premissas: o modo como uma pergunta está estruturada ou redigida pode ter efeito direto ou não sobre o que é idealmente esperado no processo de pergunta e resposta; os desvios desse processo ideal ameaçam a confiabilidade e validade da mensuração dos construtos-alvo; a presença desses problemas pode ser observada ou inferida ao revisar sistematicamente a estrutura dos itens de um questionário e o comportamento de quem responde e quem pergunta (FOWLER, 1995).

Embora o *debriefing* seja o procedimento padrão em pré-testes para identificar o que é problemático, a codificação do comportamento oferece a oportunidade de avaliar o instrumento de coleta em condições reais do trabalho de campo e obter medidas de ocorrência mais confiáveis do que as lembranças e opiniões de quem entrevista. Ao classificar todas as elocuições no curso da aplicação de um questionário, preservando a ordem da interação e as requisições de esclarecimento ou considerações, a codificação do comportamento fornece informação sobre processos cognitivos e interpretações equivocadas, permitindo analisar respostas aparentemente inconsistentes, ao comparar com o registro de quem entrevista, além de apontar as causas de seu mau desempenho (DIJKSTRA; ONGENA, 2006). Segundo Yan *et al.* (2012), é possível conceber o problema na pergunta de um questionário não como um fator binário – presente ou ausente, mas como uma questão de grau, sendo o propósito dos métodos de avaliação determinar o grau de ajuste entre a pergunta e o constructo ao qual está relacionado.

Uma análise das interações e seus “desvios” em relação ao que foi previamente definido por quem desenvolveu o questionário pode informar sobre as dificuldades que as pessoas têm com as tarefas de perguntar e responder durante uma entrevista. Apesar do avanço nos últimos 30 anos de métodos de avaliação derivados da psicologia social e cognitiva, a avaliação de instrumentos padronizados de coleta de informações tem, em sua quase totalidade, se limitado no Brasil a pré-testes e a análises psicométricas. O objetivo deste artigo é justamente contribuir para preencher essa lacuna ao apresentar uma metodologia de avaliação cognitiva para identificação de perguntas potencialmente “problemáticas” quanto à sua formulação e o que ocorre, na interação entrevistador-entrevistado, ao aplicá-las em entrevistas com o uso de questionário padronizado em um inquérito regional de saúde. Vale ressaltar que o uso do termo “problemático”, grafado entre aspas, refere-se ao fato de que essas perguntas, ao serem formuladas, não seguiram as regras preconizadas para aplicação de questionários padronizados, que poderia resultar em dificuldades de compreensão e interpretação pelos respondentes.

Métodos

No intuito de identificar as perguntas que apresentavam problemas mais significativos de leitura e compreensão durante a entrevista, foram realizados quatro grupos focais com entrevistadoras/es e supervisoras/es, em dois momentos do trabalho de campo de um inquérito de saúde. No inquérito foram entrevistados 738 moradores adultos com idade igual ou superior a 18 anos, residentes na área urbana e rural de sete municípios de Goiás. As informações detalhadas relativas ao plano amostral do inquérito, características da população selecionada do estudo e os componentes do questionário estão descritas em uma publicação específica (URDANETA; PEREIRA, STEINKE, 2017). Os adultos selecionados responderam a uma entrevista face-a-face mediada por computador de bolso.

A partir das transcrições da interação nestes grupos, foram selecionadas as perguntas apontadas pelos entrevistadores como mais problemáticas, ou seja, aquelas que os entrevistadores identificaram como sendo de difícil compreensão pelos entrevistados e que geravam manifestações de dúvidas e pedidos de esclarecimentos. A partir dessa identificação inicial, essas perguntas foram submetidas à avaliação para identificação de dificuldades de redação e/ou compreensão utilizando um roteiro

padronizado, o Sistema de Apreciação de Perguntas (SAP), traduzido e adaptado do documento original em inglês - QAS-99 (WILLIS; LESSLER, 1999). O QAS-99 foi concebido, segundo seus desenvolvedores, para avaliar e revisar rascunhos de perguntas ao considerar separadamente vários aspectos da pergunta, sinalizar quais perguntas poderiam ser avaliadas em outros testes cognitivos ou de campo e estimular a revisão colaborativa entre pares. O objetivo final desse instrumento é desenvolver perguntas que sejam robustas para as diversas situações de pesquisa.

O QAS-99 original possui oito dimensões primárias de codificação/etapas de revisão e 27 subdimensões. As dimensões primárias são: Leitura (determina se é difícil para os entrevistadores ler a pergunta uniformemente para todos os entrevistados); Instruções (identificar problemas com quaisquer introduções, instruções ou explicações do ponto de vista do entrevistado); Clareza (Identificar problemas relacionados à comunicação da intenção ou significado da pergunta ao entrevistado); Pressupostos (Determinar se há problemas com as suposições feitas ou com a lógica subjacente); Conhecimento/Memória (Verificar se é provável que os respondentes não saibam ou tenham problemas para se lembrar das informações); Sensibilidade/Viés (Avaliar as perguntas quanto à natureza ou redação delicada e quanto à tendência); Opções de resposta (Avaliar a adequação do intervalo de respostas a serem registradas); Outros (Apontar problemas não identificados nas etapas anteriores). A adaptação manteve a estrutura original das 8 dimensões, porém modificou o nome da primeira dimensão de Leitura para Informação. Além disso foram excluídos quatro itens: 1a - O que ler: entrevistadores podem ter tido dificuldade em determinar quais partes da questão deveriam ser lidas e 1c. Como ler: a pergunta não está redigida completamente e, portanto, difícil de ler, pertencentes à primeira dimensão, e os itens 5b. Opinião pode não existir: Respondente é pouco provável de ter formado uma opinião sobre o que está sendo perguntado e 5c: Falha de recordação: respondente pode não se lembrar da informação requerida, pertencentes à dimensão Conhecimento/Memória. O único item restante da dimensão Informação sofreu uma alteração na sua formulação original ao excluir a palavra *não* da pergunta, reforçando a necessidade de que a informação necessária deve estar presente. A decisão para tais exclusões baseou-se no fato de que esses itens poderiam ser mais bem avaliados através da codificação da interação entrevistador-entrevistado, que foi realizada na etapa seguinte da pesquisa.

Desse modo, o instrumento final ficou organizado em oito seções ou passos. À exceção da seção 8, que é uma questão aberta, todas as demais seções possuem duas categorias de resposta – sim/não. Atribuiu-se o valor 1 para as respostas afirmativas e 0 para as negativas, invertendo-se essa lógica apenas para a seção 1, onde a resposta sim relaciona-se a um aspecto não problemático. A soma dos valores atribuídos correspondeu ao escore de problematidade da pergunta, sendo consideradas como mais problemáticas as perguntas que apresentaram os maiores escores.

Em acréscimo, foram realizados registros de áudios da aplicação do questionário em uma amostra de 72 entrevistas, com posterior codificação da interação entrevistador-entrevistado através de um protocolo traduzido e adaptado do original em inglês (FOWLER; CANNELL, 1996). O protocolo está dividido em três seções: 1) comportamento do entrevistador, 2) comportamento do entrevistado e 3) outros problemas que não foram identificados nas seções anteriores.

Na codificação da interação, as ações problemáticas foram avaliadas como desviantes quando não seguiam as regras estipuladas como padrão na aplicação do questionário, seja na conduta do entrevistador, p.ex. não ler a pergunta tal como está redigida no formulário, e/ou do entrevistado, p.ex. ao interromper o entrevistador e pedir esclarecimentos. Na avaliação foram consideradas como pequenas mudanças se a pergunta era alterada, mas contemplando todas as suas partes (p. ex., troca de uma palavra por um sinônimo correspondente). Por sua vez, foram consideradas como grandes mudanças quando houve alteração do sentido da pergunta que influenciaria a sua compreensão.

Ademais, no item referente à leitura da pergunta, foi feita uma alteração no instrumento, com o acréscimo de um item que assinalasse o motivo disso não ter ocorrido – se a resposta já fora dada anteriormente ou se a pergunta não se aplicava ao respondente. Todos os itens tinham como opção de resposta as categorias *sim* e *não*, sendo atribuídos o valor 1 (um) às opções de resposta que correspondessem às mudanças do que se considera como boas práticas de interação (p.ex. se entrevistador teve dificuldade em determinar quais partes da pergunta deveriam ser lidas, se respondente pediu para repetir ou esclarecer a pergunta ou fez afirmações que indicavam sua incerteza sobre o sentido da pergunta).

Nos casos da leitura das perguntas e respostas com pequenas e grandes mudanças, atribuiu-se, respectivamente, os valores 1 e 2. Quando o entrevistador induziu a resposta à pergunta, classificou-se o item com a categoria 5; se o entrevistador pulou

a pergunta, o item foi classificado como 6; se a resposta já fora dada anteriormente, o item foi categorizado com o código 7; se o item da interação avaliado estivesse vinculado à uma situação prévia que não ocorrera, como p.ex., se o entrevistador não tivesse lido o preâmbulo da pergunta, o item seguinte que pergunta sobre a dificuldade do entrevistador em determinar quais partes do preâmbulo deveriam ser lidas, a pergunta não se aplicaria e o item foi classificado com a categoria 8. Nos casos em que houve problemas como gravação que impedissem a escuta da entrevista (gravação cortada ou inaudível), os itens foram classificados como dado ausente (*missing*) e codificados com o número 9.

A soma dos valores atribuídos correspondeu ao escore de problematidade da interação, sendo que as perguntas que apresentaram os maiores escores foram aquelas nas quais houve um comprometimento da qualidade da entrevista. As perguntas abertas não foram codificadas nos itens relativos à opção de resposta. Na análise da interação, foi excluída a opção 3 - Outros problemas que não foram identificados nas seções anteriores, por não terem sido relatadas situações distintas àquelas descritas nas outras seções do instrumento.

Vale destacar que os dois instrumentos supracitados assinalam, respectivamente, se os critérios de qualidade na formulação de perguntas e de realização de entrevistas atenderam ao que foi proposto inicialmente pelos/as pesquisadores/as e ao que é preconizado pelas boas práticas da entrevista em inquéritos de saúde com questionários padronizados administrados por entrevistadores.

Ressalta-se que os entrevistadores foram treinados para aplicação do questionário antes do início do trabalho de campo e acompanhados pelos supervisores ao longo dos meses em que transcorreu a pesquisa. Esses supervisores já possuíam experiência anterior como entrevistadores em inquéritos realizados nas regiões vizinhas, nos quais foi utilizado um questionário idêntico ao aplicado na pesquisa atual (URDANETA; PEREIRA, STEINKE, 2017). As entrevistas foram realizadas com o uso de palmtop e gravadas em áudio, após a anuência e assinatura do consentimento informado dos entrevistadores e entrevistados.

As avaliações e codificações dos itens do SAP-99 foram realizadas por quatro avaliadores, de maneira independente, enquanto apenas três deles participaram da avaliação da interação. As unidades de análise foram os itens referentes às características das perguntas e respostas, quando avaliados os aspectos relativos ao SAP, e a sequência pergunta-resposta (P-R), que consiste em todas as elocuições

que pertencem a uma única questão, decompostas nos vários itens da avaliação dos instrumentos das perguntas selecionadas. A sequência pergunta-resposta começa quando o entrevistador lê o preâmbulo e termina quando enuncia a pergunta seguinte, que indica que o entrevistador reconheceu a resposta do respondente. As sequências P-R foram analisadas em relação à ocorrência de comportamentos que fogem à sequência tida como paradigmática ou direta, na qual o entrevistador lê o preâmbulo e a pergunta como estão redigidas no questionário e o entrevistado imediatamente dá uma resposta formatada dentre as opções de resposta oferecidas, sendo considerada adequada ao objetivo da pergunta. Essas mudanças de comportamento poderiam afetar negativamente os desfechos do processo de interação e a qualidade dos dados obtidos.

A pesquisa teve aprovação dos comitês de ética da Universidade de Brasília (681.762) e da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/FIOCRUZ/RJ (723.794) em 11/06/2014 e 17/07/2014, respectivamente. Foi financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa (Proc. nº: 477280/2013-7; Edital nº 14/2013; Proc. nº: 405093/2013-6; Edital nº 41/2013) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF Proc. nº: 193.000.875/2015).

Resultados

A análise das transcrições dos grupos focais assumiu que os fatores intervenientes da entrevista estavam divididos em duas dimensões – contextual, que englobaria as características do local da entrevista, do entrevistador e do entrevistado; e as perguntas problemáticas - constituído pela dificuldade de compreensão, presença de perguntas sensíveis e estratégias utilizadas pelos entrevistadores. Dentre as 513 perguntas existentes no questionário individual, os entrevistadores e os supervisores de campo indicaram 68 questões como sendo potencialmente problemáticas à comunicação e compreensão pelos entrevistados.

A codificação das perguntas na aplicação do SAP gerou um total de 609 registros. No cômputo geral, as pontuações variaram entre 16 e 52 (média: 31,4; DP;7,9). O ponto de corte para seleção das perguntas que apresentaram maiores problemas na sua formulação foi definido pela soma do valor da média acrescido de um desvio-padrão, ou seja, aquelas com pontuação no escore maior ou igual a 40. As perguntas selecionadas eram relacionadas à quantificação de tempo – A13 e A14; ao grau de dificuldade

para o autocuidado – B6 e B8; à situação no trabalho – A11 e A12; à estimação do rendimento – A17. As perguntas com menor pontuação eram referentes a: consultas médicas - J3e J4; violência sexual – E38; consumo de carne vermelha e bebida alcoólica – C11 e C26; prática de exercício físico ou esporte – C31 e menstruação – F2.

No tocante às características das perguntas, se todos os aspetos das subdimensões fossem assinaladas como presentes, o escore total corresponderia a 67 pontos. Os aspectos que mostraram maior frequência na pontuação dos avaliadores estão relacionados à clareza, seja na presença de termos técnicos indefinidos (41 pontos), pouco claros ou complexos (49 pontos), assumir comportamento ou experiência constante para situações que variam (41 pontos) ou que requerem um cálculo mental difícil (39 pontos), o que poderia dificultar tanto a formulação da pergunta pelo entrevistador quanto à comunicação do objetivo e do sentido da pergunta ao respondente. Exemplos que ilustram essa situação são as perguntas sobre a o número de dias, no período dos últimos 15 dias, que a pessoa se sentiu deprimida, “pra baixo” ou sem energia. Outro aspecto com pontuação alta diz respeito à pergunta assumir comportamento ou experiência constante para situações que variam. Questões desse tipo podem ser encontradas no questionamento sobre a principal ocupação no trabalho, o número de horas trabalhadas por semana, o tempo gasto no deslocamento para o trabalho, o número de vezes por dia que se come verdura ou legume cozido, como costuma comer carne vermelha (se retira ou não a gordura) e quantos dias da semana costuma comer frango/galinha, que foram apontadas como sendo passíveis de maior variação no tocante ao comportamento dos respondentes.

Por fim, as questões que requerem cálculo, especialmente aquelas que estipulam uma medida de distância (andar um quilômetro, 100 metros) ou estabelecem um intervalo de tempo retrospectivo (p.ex. nos últimos 15 dias, nos últimos três meses), tiveram pontuação expressiva pelos avaliadores que entenderam que essas questões demandavam dos respondentes a execução de um cálculo mental difícil. A presença de uma ordem ilógica e/ou de sobreposição das opções de resposta, a necessidade de melhoria do fraseado da pergunta para minimizar a sensibilidade ao tópico abordado não foram identificados nas estruturas das perguntas avaliadas e, portanto, tiveram menor pontuação.

Os 72 respondentes cujas entrevistas foram analisadas para avaliação da interação entrevistador-entrevistado eram moradores de seis municípios da região dos Pireneus – Goiás (Alexânia, Abadiânia, Cocalzinho, Corumbá, Padre Bernardo e Pirenópolis),

sendo que quase metade deles residia em Pirenópolis. Dentre eles, 55,6% eram mulheres, tinham idades que variaram de 18 a 80 anos (média: 44,8; DP: 15,2 anos), 43 se classificaram como pardos, tinham 7,4 anos de estudo completos, 66% eram casados, com renda média mensal de R\$ 1.044,11 reais (DP: 881,78) e profissões na qual predominavam atividades manuais. Os 21 entrevistadores que participaram da pesquisa apresentavam as seguintes características: 53% eram do sexo feminino, 81% eram solteiros, idade média de 24,5 anos (DP: 6,7) e 76% estavam matriculados em cursos de graduação e pós-graduação na área da saúde.

As 72 entrevistas resultaram em um conjunto de 1656 registros correspondentes aos 23 itens avaliados nas 68 questões selecionadas. Ao analisar as ações que se desviaram do que é preconizado na interação em entrevista com uso de questionário padronizado, as situações mais frequentes foram aquelas relacionadas ao comportamento do entrevistador nas quais ele não leu o preâmbulo, não leu a pergunta tal como está formulada no questionário, teve dificuldade em determinar quais partes da pergunta deveriam ser lidas, mudou a pergunta de tal maneira que o sentido da pergunta foi alterado ou não concluiu a leitura da pergunta, não leu as opções de resposta ou não leu as opções de resposta tal como estão formuladas no questionário. As perguntas que apresentaram maiores frequências nessas ações, ou seja, que se afastaram do que é esperado ou ideal na aplicação do questionário durante a entrevista, foram as questões B12, C12, B10, B20, C14, B7, B8, B9 e A13 (Tabela 1). Quando consideramos o conjunto de sequências pergunta-resposta, a frequência de ações problemáticas variou de 32,4% para o item B8 a 19,9% para o item C14 (Tabela 2).

Tabela 1. Porcentagem de ações desviantes da entrevista padronizada segundo codificação da interação de questões selecionadas do questionário

Ações	Questão (*)								
	A13	B7	B8	B9	B10	B12	B20	C12	C14
Entrevistador não leu o preâmbulo	26,8	17,9	20,4	21,4	19,6	21,4	24,1	15,3	11,9
Entrevistador teve dificuldade em determinar quais partes do preâmbulo deveriam ser lidas	34,6	23,6	20,8	27,3	21,8	23,6	18,2	18,6	10,7
Preâmbulo não foi lido tal como está formulada no questionário	17,9	17,9	17,9	14,3	19,6	24,1	16,9	18,3	19,0
Entrevistador leu o preâmbulo com pequenas mudanças	29,8	18,6	20,3	21,3	22,0	16,7	22,2	13,3	15,3

continua...

Ações	Questão (*)								
	A13	B7	B8	B9	B10	B12	B20	C12	C14
Entrevistador mudou o preâmbulo de tal maneira que o sentido do preâmbulo foi alterado	13,0	8,6	8,6	10,3	8,6	10,2	3,3	3,3	3,4
Entrevistador não leu a pergunta	25,0	19,0	17,2	16,9	19,0	16,7	22,2	16,4	15,3
Entrevistador teve dificuldade em determinar quais partes da pergunta deveriam ser lidas	23,6	21,1	23,2	26,8	24,6	20,7	22,8	21,0	23,0
Pergunta não foi lida tal como está formulada no questionário	20,4	24,1	21,4	26,8	25,9	32,2	28,8	33,3	31,7
Entrevistador leu a pergunta com pequenas mudanças que não alteraram o sentido da pergunta	20,8	19,3	20,0	21,8	21,1	19,3	21,1	17,5	17,2
Entrevistador mudou a pergunta de tal maneira que o sentido da pergunta foi alterado	8,3	10,1	11,6	11,3	12,1	12,6	9,9	7,1	5,4
Respondente interrompeu a leitura inicial da pergunta com uma resposta	26,4	25,5	33,3	29,1	27,3	26,3	17,2	15,0	16,7
Entrevistador não leu as opções de resposta	33,3	28,3	26,0	21,6	23,1	25,5	26,3	18,6	23,7
Entrevistador não leu todas as opções de resposta tal como estão formuladas no questionário	23,5	23,6	23,5	26,4	22,6	21,8	18,5	27,1	25,9
Entrevistador leu as opções de resposta com pequenas mudanças	21,6	23,6	23,5	18,9	26,4	21,1	22,4	25,8	24,2
Entrevistador leu as opções de resposta com grandes mudanças	12,1	4,4	4,5	5,3	7,3	9,7	10,5	3,1	3,0
Respondente pede para repetir ou esclarecer a pergunta	20,7	23,7	24,1	24,6	23,7	25,8	19,4	21,9	24,6
Respondente deu uma resposta que não atendia o objetivo da pergunta	31,0	23,7	24,1	22,6	23,7	26,2	19,4	25,0	26,2
Respondente deu uma resposta que atendia à pergunta, mas afirmou estar inseguro acerca da acurácia da resposta	26,8	23,0	25,0	24,2	23,3	27,9	34,9	21,9	25,4
Respondente não soube responder a uma pergunta factual	24,1	20,3	26,3	23,7	24,1	24,1	27,1	19,7	18,6
Respondente não tinha uma opinião/posição	27,3	30,0	28,1	25,0	29,3	25,9	27,6	18,3	15,8
Respondente não se lembrava da informação requisitada	23,1	22,4	22,6	20,3	21,8	25,0	28,1	15,9	15,3
Respondente recusou-se a responder à pergunta	24,5	25,9	27,5	28,6	26,9	26,4	22,6	23,7	22,8

(*) Excluídos os casos categorizados como 8 (não se aplica) e 9 (ausentes)

Fonte: os autores

Tabela 2. Porcentagens de ações problemáticas e não-problemáticas em sequências de perguntas e respostas selecionadas

Ações	A13	B7	B8	B9	B10	B12	B20	C12	C14
Problemáticas (nº)	316	303	412	316	310	326	305	281	274
Não-problemáticas (nº)	929	1013	966	1002	989	1006	1042	1118	1104
Total de sequencias (nº)	1245	1316	1272	1318	1299	1332	1347	1399	1378
% problemáticas	25,4	23,0	32,4	24,0	23,9	24,5	22,6	20,1	19,9

Fonte: os autores

Dentre as perguntas apontadas como problemáticas na avaliação pelo SAP, somente B8 e A13 estão entre aquelas que também tiveram pontuação mais alta na avaliação da interação. A maioria dos itens relacionados aos aspectos interativos da entrevista apresentou uma frequência de ocorrência em torno de 20 a 25%, exceto aqueles relacionados a grandes mudanças que alteravam o significado do preâmbulo, pergunta ou resposta, cuja ocorrência não ultrapassou 13%. As mudanças na aplicação dessas perguntas pelo entrevistador ou a maneira como as respostas foram dadas pelos entrevistados estão distribuídas parcialmente igual entre os diversos itens da avaliação da interação. A análise da distribuição dos itens naquelas perguntas que obtiveram maior pontuação, quando separados em três grupos segundo os seguintes critérios - sexo do respondente igual ou diferente do entrevistador; faixa etária do respondente correspondente ou diferente do entrevistado; escolaridade igual ou diferente do entrevistador - não mostrou uma associação significativa, exceto nos itens B9 e B20, quando o sexo do respondente era diferente do sexo do entrevistador.

No tocante às perguntas problemáticas por relacionarem-se a temas sensíveis, como o consumo de bebidas alcólicas, violência e menstruação, somente as questões C25 e E28 tiveram uma pontuação alta nos itens da avaliação da interação. No entanto, a análise da distribuição da pontuação dos itens das perguntas sobre temas sensíveis, segundo quatro grupos supracitados mostrou uma associação significativa apenas para as questões C27 e E30, quando o sexo do entrevistador era diferente do respondente.

Discussão

A entrevista, segundo Zouwen (2002), muitas vezes é considerada apenas um meio de coletar dados sobre o comportamento das pessoas e de mensurar opiniões, atitudes

e outros fenômenos subjetivos que interessam ao investigador e a sua padronização torna-se um requisito necessário para uma análise quantitativa adequada dos dados. Apesar das orientações acerca da simplicidade, clareza, concisão, inteligibilidade e o nível de dificuldade das perguntas ao formulá-las em um questionário, o fato de serem redigidas por profissionais que possuem nível de escolaridade elevado, tem um interesse especial e maior conhecimento sobre os tópicos abordados pode levar, muitas vezes, à redação de perguntas complexas, difíceis e que demandam excessivamente do respondente (CONVERSE; PRESSER, 1986).

A identificação de perguntas como potencialmente problemáticas sinaliza para aspectos que os pesquisadores em geral não consideram passíveis de questionamento. As perguntas sobre a estimativa de horas trabalhadas por semana ou tempo gasto no deslocamento para o trabalho trazem implícitas o pressuposto que todos os respondentes possuem um trabalho estável e duradouro, garantindo uma regularidade no desempenho dessas ações. As respostas a essas perguntas vão depender do contexto em que são formuladas. Se uma parcela significativa da população está desempregada ou em contratos precários, a capacidade do entrevistado em responder a essas perguntas dependerá do acesso a memória de experiências laborais passadas, a recuperação de múltiplos traços que diferem em conteúdo ou de alguma dimensão subjacente de familiaridade com o tópico, resultando em diferentes estratégias de cálculo e estimativas (TOURANGEAU; RIPS; RASINSKI, 2000). A inclusão de pergunta-filtro que selecionasse apenas os trabalhadores com vínculo estável poderia minimizar os efeitos mencionados acima, mas isso se daria às custas de uma limitação na caracterização das condições de trabalho da população investigada.

No caso das perguntas sobre avaliação do grau de dificuldade, quando combinada com uma escala unipolar discretizada em cinco adjetivos que identificam os valores crescentes de dificuldade, existe a possibilidade que os entrevistados usem a escala de modo variado. Dados os elementos considerados na interpretação dos termos da pergunta, na estimativa da dificuldade de execução da tarefa e aceitabilidade social, algumas/uns entrevistados podem atribuir o grau médio à dificuldade, enquanto outros podem selecionar as categorias intenso ou leve, apesar da presença da categoria médio e sua localização no meio da escala reforçarem a ideia de que esse termo representa o ponto equidistante dos dois extremos (nenhum/intenso) da escala.

A oferta de uma categoria média leva a que mais respondentes optem por escolher essa opção e, portanto, à redução do erro de mensuração aleatório, sem

afetar a validade (SCHAEFFER; PRESSER, 2003). Entretanto, a substituição do termo médio por moderado nas perguntas sobre grau de dificuldade poderia resultar em interpretações variadas. A tradução de perguntas oriundas de questionários padronizados internacionais que tratam de estados subjetivos com escalas definidas por categorias adjetivas representa um desafio para obtenção de medidas consistentes entre grupos sociais em decorrência da dificuldade em obter traduções exatas entre os idiomas e, por conseguinte, comparabilidade entre as adaptações transculturais (FOWLER, 2011). No caso dos rendimentos, a pergunta utilizou o ganho mensal como marco de referência temporal e dividiu a resposta em uma lista de possíveis fontes de renda e montantes recebido em cada uma delas no intuito de identificar e facilitar a recordação das fontes pelo entrevistado, aumentar a acurácia da estimativa dos valores e diminuir o percentual de não-resposta e valores ausentes. A lembrança ou disponibilidade dos valores exatos recebidos para todas as categorias no momento da entrevista, a existência de benefícios cujos valores variam ao longo dos meses e o grau de sensibilidade dado a esse tópico pelo entrevistado geram temor de que essas informações resultem na perda de benefícios ou, no caso do entrevistador, pode levar à exclusão da pergunta no momento da entrevista por se sentir constrangido em indagar sobre um tema que considera privado/íntimo podem influenciar na resposta ao item. No tocante ao período mensal, evidências de estudos de validação apontam que o ano calendário prévio é o marco de referência temporal mais confiável para coletar dados sobre ganhos do trabalho e horas trabalhadas em inquéritos (DUNCAN; PETERSEN, 2001).

A conduta dos entrevistadores alerta sobre possíveis desvios ou não cumprimento de regras básicas preconizadas acerca da interação com os respondentes. As perguntas que foram objeto de mudanças na pesquisa eram do tipo atitudinais e não correspondiam, na sua maioria, àquelas tidas como problemáticas na avaliação pelo SAP, predominantemente classificadas como fatuais e de comportamento. A leitura do preâmbulo, na aplicação de questionários por entrevistadores, é um recurso que orienta o respondente para o enquadramento temporal ou contextual da informação pretendida e chama a atenção para aspectos que mereçam cuidados especiais (MOREIRA, 2009).

Entretanto, o fato de as perguntas avaliadas trazerem no texto alguns elementos que reiteram o que estava enunciado nos preâmbulos pode ter induzido os entrevistadores a tomarem o preâmbulo como redundante, que sua leitura não trazia

nenhum ganho para a qualidade da resposta e implicaria mais tempo dispendido na aplicação do questionário. A mudança na formulação das perguntas pode ter sido uma estratégia de *rapport* utilizada pelos entrevistadores para aumentar o interesse e a cooperação dos entrevistados, atenuar o caráter repetitivo e impessoal das perguntas que foge ao que é esperado em uma conversa informal e desencoraja tanto os entrevistadores na interação quanto os entrevistados em manter algum senso de envolvimento ou responsabilidade nas respostas dadas. A reformulação da pergunta pelos entrevistadores pode ter como objetivo compensar possíveis ameaças à face (GOFFMAN, 2011), termo definido por Goffman como ataques ao “valor social positivo que uma pessoa efetivamente reivindica para si mesma através da linha que os outros pressupõem que ela assumiu durante um contato particular” (p.13). Isso pode ser feito pela polidez positiva, através de elogios ou indicações de solidariedade que corresponderiam ao desejo que todo interlocutor tem de ser apreciado e admirado ou a polidez negativa, ao não perguntar algo ou fazê-lo de maneira educada para não constranger o interlocutor (SALGADO, 2003).

Enquanto a polidez positiva “possibilita a aproximação e solidariedade, e a negativa enfatiza a distância e diminui o peso da solidariedade [...], quase todas as ações, incluindo as elocuições, são potencialmente uma ameaça à face do outro” (SALGADO, 2003, p. 319). Um entrevistador em uma entrevista padronizada ameaça a face positiva dos respondentes, quando aborda questões sensíveis, e a face negativa, ao pedir que cooperem em uma entrevista de inquérito e ao insistir na escolha de uma opção de resposta, entre várias alternativas, quando o entrevistado deu apenas uma informação geral. Outro aspecto que pode influenciar o comportamento do entrevistador é o fraseado das perguntas. Se em uma conversa corriqueira as perguntas são dirigidas a audiências específicas e adaptadas à definição da situação em que se desenrola a interação, na entrevista de inquérito as perguntas são definidas previamente, concebidas para um grupo amplo e heterogêneo de receptores e adaptadas para todas as circunstâncias possíveis de ocorrerem no trabalho de campo. Houve situações na pesquisa em que o entrevistador não leu a pergunta ou a fez com mudanças, de modo a evitar uma situação embaraçosa quando o respondente já havia dado a resposta em um momento anterior, sinalizando ao entrevistado que a situação não passara despercebida pelo entrevistador e que ele seguia a leitura de um roteiro de perguntas despersonalizadas, desenhadas para um uma audiência genérica.

Dentre as ações desviantes dos respondentes, destaca-se o entrevistado dar uma resposta que não atendia o objetivo da pergunta ou, quando atendia, afirmar estar inseguro acerca da acurácia da resposta. Dijkstra & Ongena (2006) apontam que o comportamento problemático do respondente parece ser causado pelo desenho do questionário, expressando problemas na compreensão da pergunta, assim como os pedidos de esclarecimento. Dykema *et al.* (1997) sinalizam que respondentes que indicam dúvidas quanto à resposta, assim como aqueles que interrompem o entrevistador, são mais prováveis de fornecerem respostas imprecisas.

O presente estudo foi realizado em municípios pequenos, com uma parcela significativa dos moradores vivendo em áreas urbanas pobres ou rurais e esse fato pode gerar obstáculos na interação com os entrevistados que, muitas das vezes, apresentavam pouca ou nenhuma escolaridade e acesso limitado a capitais culturais e econômicos. Apesar dos entrevistadores serem em sua maioria mais jovens, brancos e com mais anos de estudo que os entrevistados, essa assimetria não resultou em diferenças nas interações, exceto em duas perguntas consideradas sensíveis - o número de doses de bebida alcoólica consumidas em um dia e a identificação do autor da agressão física - em que o fato do entrevistador ser de sexo distinto ao entrevistado influenciou a interação.

A ausência desse efeito, nas demais perguntas, pode ser provavelmente devido à vinculação da pesquisa a departamentos de saúde coletiva, enfermagem e biomedicina das universidades participantes do estudo, bem como o fato de vários entrevistadores serem alunos de cursos de saúde nessas instituições, influenciando favoravelmente o *rapport* entre entrevistador e entrevistado e, conseqüentemente, na obtenção das respostas para esses temas. Outra hipótese é que os respondentes associaram as entrevistas às consultas clínicas realizadas nos postos e centros de saúde locais e às visitas domiciliares dos agentes comunitários de saúde, uma vez que vários dos domicílios sorteados e que participaram da pesquisa estavam cadastrados no Programa Saúde da Família.

Dentre as limitações a serem apontadas nesse estudo está a ênfase na informação semântica e nos critérios léxico-gramaticais, característicos dos instrumentos empregados na avaliação, em detrimento das implicações pragmáticas, que levaria à subestimação do processo conversacional e colaborativo de produção, compreensão e resposta a uma pergunta. Outros possíveis aspectos limitantes são o tamanho da amostra e a ausência de estimativas para os efeitos do entrevistador e respondente na

acurácia das medidas obtidas dos itens avaliados. Contudo, o aumento do tamanho da amostra das entrevistas a serem codificadas implicaria em mais tempo e maiores custos financeiros, que extrapolavam o orçamento disponível ao estudo.

A literatura em codificação da interação mostra que há grande variabilidade na escolha das estatísticas utilizadas para o teste e nos critérios de avaliação empregados nos estudos, levando à uma amplitude de valores estimados entre 0,11 e 1,0, que dificultam a comparabilidade dos achados (ONGENA; DIJKSTRA, 2006). Nesses aspectos, o teste empregado para avaliar o grau de concordância e a decisão de avaliá-lo no mesmo nível em que foi usado para atribuir os códigos, critérios adotados nesse estudo, são tidos como mais apropriados (SALGADO, 2003).

Conclusão

Os dados de um inquérito, como sublinham Gobo & Mauceri (2014), são o desfecho da interação entre ao menos quatro atores – o pesquisador, o questionário, o entrevistador e o entrevistado. Para esses autores, o dado co-construído nesse processo é a ponta do iceberg, mas o que repousa abaixo da resposta, resultado de processos cognitivos e interacionais, é em grande medida desconhecido. Ao limitar o processo de controle de qualidade unicamente aos cálculos dentro da matriz de dados, perde-se a possibilidade de conhecer os vieses que surgem na situação da entrevista quando interagem os quatro atores dessa rede.

Algumas perguntas identificadas na avaliação do questionário são oriundas de escalas padronizadas, que apresentaram medidas de confiabilidade e de validade tidas como adequadas para o seu emprego em entrevistas e frequentemente utilizadas em inquéritos de saúde. Entretanto, a avaliação psicométrica não é capaz de identificar o grau de dificuldade dessas perguntas em construções sintáticas, morfológicas e semânticas de sentenças, o que justificaria novas revisões dessas perguntas em consonância com o perfil dos participantes da pesquisa.

Desse modo, é importante que os pesquisadores lancem mão de instrumentos como o SAP para avaliação das perguntas formuladas no momento de construção do questionário padronizado e a codificação da interação entrevistador-intervistado, nos testes-piloto das entrevistas, para ter uma avaliação mais orientada aos potenciais problemas a serem enfrentados quando se inicia o trabalho de campo.

Esta pesquisa, ao disponibilizar instrumentos adaptados e testados no contexto da pesquisa de campo, contribui para que futuros testes de questionário de inquéritos

de saúde incluam aspectos ausentes nas avaliações tradicionais, possibilitando que coordenadores e supervisores de campo adaptem os instrumentos de coleta de dados às categorias conceituais e competência linguística dos entrevistados, orientem o treinamento dos entrevistadores nos aspectos mais problemáticos da interação e sinalizem aos usuários dos dados da pesquisa as potenciais fontes de variabilidade nas respostas aos itens.¹

Referências

- CLARK, H. H.; SCHOBBER, M. F. Asking questions and influencing answers. In: TANUR, J. M. (ed.) *Questions about questions. Inquiries into the Cognitive Bases of Survey*. New York: Russel Sage Foundation, 1992, p. 15-48.
- CONVERSE, J. M.; PRESSER, S. *Survey Questions: Handcrafting the Standardized Questionnaire*. Sage University Papers Series, 1986.
- DIJKSTRA, W.; ONGENA, Y. Question-Answer Sequences in Survey Interviews. *Quality & Quantity*, v. 40, p. 983-1011, 2006.
- DIKEMA, J.; LEPKOWSKI, J. M.; BLIXT, S. The Effect of Interviewer and Respondent Behavior on Data Quality: Analysis of Interaction Coding in a Validation Study. In: LYBERG, L. *et al.* (eds) *Survey measurement and process quality*. New York: John Wiley & Sons, 1997.
- DREW, P.; RAYMOND, G.; WEINGERG, D. *Talk and Interaction in Social Research Methods*. London: SAGE Publications, 2006. 248 p.
- DUNCAN, G. J.; PETERSEN, E. The Long and Short of Asking Questions about Income, Wealth, and Labor Supply. *Social Science Research*, v. 30, p. 248-263, 2001.
- FOWLER, F. J.; CANNELL, C. F. Using Behavioral Coding to Identify Problems with Survey Questions. In: SCHWARZ, N.; SUDMAN, S. (eds). *Answering Questions: Methodology for Determining Cognitive and Communicative Processes in Survey Research*. San Francisco: Jossey-Bass, 1996. p. 15-36.
- FOWLER, F. J. *Improving Survey Questions*. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1995. 188 p.
- FOWLER JR, F. J. Coding the Behavior of Interviewers and Respondents to Evaluate Survey Questions. In: MADANS, J. *et al.* (eds). *Question Evaluation Methods. Contributing to the Science of Data Quality*. Hoboken: John Wiley & Sons, 2011. p. 7-22.
- GOBO, G.; MAUCERI, S. *Constructing Survey Data. An Interactional Approach*. New Delhi: SAGE Publications, 2014. 368 p.
- GOFFMAN, E. *Ritual de Interação. Ensaio sobre o comportamento face a face*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.

- GUBRIUM, J. F.; HOLSTEIN, J. A.; MARVASTI, A. B.; MCKINNEY, K. D. *The SAGE Handbook of Interview Research: The Complexity of the Craft*. Thousand Oaks: SAGE, 2012.
- LAVRAKAS, P. J. (ed). *Encyclopedia of Survey Research Methods*. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2008.
- MOREIRA, J. M. *Questionários: Teoria e Prática*. Coimbra: Ed. Almedina, 2009.
- ONGENA, Y.; DIJKSTRA, W. Methods of Behavior Coding of Survey Interviews. *Journal of Official Statistics*, v. 22, n. 3, p. 419-451, 2006.
- ONGENA, Y. *Interviewer and Respondent Interaction in Survey Interviews*. Tese de Doutorado. Vrije Universiteit, Amsterdam, 2005.
- SALGADO, M. G. S. Subjetividade, gênero e poder: a expressão cultural da emoção na integração médico-paciente. *Rev. Mal-Estar Subj*, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 311-352, 2003.
- SCHAEFFER, N. C.; PRESSER, S. The Science of Asking Questions. *Annu. Rev. Sociol.*, v. 29, p. 65-88, 2003.
- SCHWARZ, N. Cognitive Aspects of Survey Methodology. *Appl. Cognit. Psychol.*, v. 21, p. 277-287, 2007.
- TOURANGEAU, R.; RIPS, L. J.; RASISNKI, K. *The Psychology of Survey Response*. New York: Cambridge University Press, 2000.
- URDANETA, M.; PEREIRA, E. L.; STEINKE, V. A. (orgs.). *Ambiente e saúde: uma abordagem multidisciplinar*. Goiânia: Gráfica UFG, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315653701_Ambiente_e_saude_uma_abordagem_multidisciplinar.
- WILLIS, G.; LESSLER, J. T. *RTI Questionnaire Appraisal System (QAS-99)*. Rockville: Research Triangle Institute, 1999.
- YAN, T.; KREUTER, F.; TOURANGEAU, R. Evaluating Survey Questions: A Comparison of Methods. *Journal of Official Statistics*, v. 28, n. 4, p. 503-529, 2012.
- ZOUWEN, J. V. D. Why Study Interaction in the Survey Interview? Response from a Survey Researcher. In: MAYNARD, D. W. *et al.* (eds.). *Standardization and Tacit Knowledge. Interaction and Practice in the Survey Interview*. New York: John Wiley & Sons, 2002. p. 47-66.

Nota

¹ J. Laguardia: coordenação da pesquisa, análise dos dados, elaboração e redação do manuscrito. E. L. Pereira: coordenação do trabalho de campo, análise dos dados, revisão do manuscrito. M. dos S. Rodrigues e M. C. C. Q. da Silva: aplicação dos roteiros, análise dos dados, revisão do manuscrito. M. M. U. Gutierrez: coordenação das entrevistas e revisão do manuscrito.

Abstract

Evaluating questions and interviewer-interviewee interaction in an interview using a standardized questionnaire

The evaluation of health survey questions in Brazil is limited, in most cases, to pilot tests and interview debriefing. The purpose of this article is to contribute to filling this gap by presenting a cognitive assessment methodology for identifying potentially “problematic” questions regarding their formulation and what happens in the interviewer-interviewee interaction, when applying them in interviews using the standardized questionnaire in a regional health survey. In this study, two standardized scripts were used to identify difficulties in writing and/or understanding and evaluating the interviewer-interviewee interaction. Among the 513 questions in the individual research questionnaire, 68 questions were indicated as being potentially problematic for the interviewees to understand and communicate. The questions that presented problems in their formulation, with the highest score (>40), were those related to the quantification of time; the degree of difficulty for self-care; work situation and income estimation. Among the questions identified as problematic in the evaluation by the Question Appraisal System (SAP), self-care and hours worked are among those that also scored high in the interaction evaluation.

► **Keywords:** Health survey. Questionnaire standardization. Question assessment. Interviewer-interviewee interaction. Cognitive approach.

ANEXOS

Anexo 1 – Listagem das perguntas selecionadas para avaliação

Neste módulo, vamos lhe perguntar sobre as suas características pessoais, como sexo e idade, características socioeconômicas, como grau de escolaridade e situação de trabalho, e relações com família e amigos.

A4	Quantos anos completos de estudo (<i>com aprovação</i>) o(a) sr(a) tem?	_____anos	
A5	Qual o seu grau de instrução?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analfabeto/Menos de um ano de instrução 2. Elementar Incompleto 3. Elementar Completo e Fundamental Incompleto 4. Fundamental Completo e Ensino Médio Incompleto 5. Ensino Médio Completo e Superior Incompleto 6. Superior Completo ou mais 	
A7	O(a) sr(a) trabalha ou trabalhava?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalha e em atividade atualmente 2. Trabalha, mas não em atividade atualmente 3. Já trabalhou, mas não trabalha mais 4. Nunca trabalhou 	<p>Se 1: Ir para A10</p> <p>Se 4: Ir para A17</p>
A8	Qual a principal razão de você não estar em atividade atualmente?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dona de casa / cuida da família e se dedica aos afazeres domésticos 2. Está procurando, mas não consegue encontrar trabalho 3. Estudos / treinamento 4. Aposentado por tempo de trabalho/idade 5. Aposentado por doença/invalidez 6. Afastado por doença 7. Afastado por outro motivo (gestação, mudança, licença,etc) 8. Outra (<i>especifique</i>): _____ 	
A9	Há quanto tempo o(a) sr(a) não está trabalhando ou não está em atividade?	<p>_____dias _____meses</p> <p>_____anos</p>	

A10	Com que idade o(a) sr(a) começou a trabalhar?	_____anos
<i>Entrevistador: As perguntas A11 a A17 são dirigidas às pessoas que trabalham atualmente e para as que já trabalharam e não trabalham mais. Neste caso, faça as perguntas no passado e refira-se à última ocupação. No caso de mais de um emprego, escolha a principal ocupação.</i>		
A11	Qual é ou era a sua situação de trabalho?	1. Servidor público
		2. Empregado assalariado com carteira de trabalho assinada
		3. Empregado assalariado sem carteira de trabalho assinada
		4. Empregado familiar não remunerado
		5. Conta própria ou autônomo com estabelecimento
		6. Conta própria ou autônomo sem estabelecimento
		7. Empregador com até 5 funcionários fixos
		8. Empregador com 5 ou mais funcionários fixos
A12	Qual é ou era sua principal ocupação no trabalho? _____ _____ (Anotar a ocupação)	
<i>[Entrevistador: Com a ajuda do entrevistado, classifique a ocupação no grupo ocupacional mais adequado marcando a opção escolhida com "X"]</i>		
	1. Altos funcionários do governo, dirigentes, gerentes ou altos funcionários de empresa	
	2. Profissionais do nível superior	
	3. Profissionais das artes	
	4. Profissionais ou técnicos de nível médio	
	5. Trabalhadores de serviços administrativos	
	6. Trabalhadores da prestação de serviços e comerciários	
	7. Trabalhadores de serviços domésticos	
	8. Trabalhadores agropecuários, florestais de caça e pesca	
	9. Trabalhadores manuais (produção de bens e serviços industriais)	
	10. Trabalhadores manuais da construção civil	
	11. Trabalhadores manuais de reparação e manutenção	
	12. Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	
	13. Ocupações mal especificadas do trabalho informal (ambulante, manobrista, guardador de carro, etc)	

A13	Em geral, quantas horas no total o(a) sr(a) trabalha ou trabalhava por semana? <i>(inclua horas-extras e qualquer atividade remunerada em emprego ou por conta própria)</i>	_____ horas por semana	
A14	Em geral, quanto tempo o(a) sr(a) gasta ou gastava no deslocamento para o trabalho?	Ida: _____ horas _____ minutos	Volta : _____ horas _____ minutos
A15	O(a) sr(a) trabalha ou trabalhava em algum plantão noturno ou de 24 horas?	1. Sim	2. Não
Se 2.: Ir para A17			
A16	Com que frequência o(a) sr(a) trabalha ou trabalhava em algum plantão noturno ou de 24 horas?	1. Menos que 1 vez por mês 2. 1 a 3 vezes por mês 3. 1 vez por semana 4. 2 a 3 vezes por semana 5. 4 ou mais vezes por semana	
A17	O(a) sr(a) pode me dizer seu rendimento mensal por fonte de rendimento? <i>[Para cada fonte de rendimento, preencha com o valor em reais (R\$) do rendimento mensal informado]</i>	1. Não tem rendimento 2. Trabalho R\$ _____ 3. Seguro desemprego R\$ _____ 4. Aposentadoria R\$ _____ 5. Pensão R\$ _____ 6. Renda Mensal Vitalícia R\$ _____ 7. Venda de produtos R\$ _____ 8. Aluguel R\$ _____ 9. Doação de não-morador do domicílio R\$ _____ 10. Doação de igrejas/ONG/instituições filantrópicas R\$ _____ 11. Rendimentos de aplicações ou cadernetas de poupança R\$ _____ 12. Bolsa Família R\$ _____ 13. Benefício de Prestação Continuada (BPC) R\$ _____ 14. Cartão alimentação R\$ _____ 15. Outra fonte (especifique) R\$ _____ 16. Recusou	

As primeiras perguntas deste módulo são sobre sua saúde em geral, tanto sobre sua saúde física como sua saúde mental.			
B5	Em geral, que grau de dificuldade o(a) sr(a) tem para andar mais do que um quilômetro?	1. Nenhum	Se 1 ou 2: Ir para B7
		2. Leve	
		3. Médio	
		4. Intenso	
		5. Muito intenso	
B6	Em geral, que grau de dificuldade o(a) sr(a) tem para andar cerca de 100 metros?	1. Nenhum	
		2. Leve	
		3. Médio	
		4. Intenso	
		5. Muito intenso	
B7	Em geral, que grau de dificuldade o(a) sr(a) tem para subir uma ladeira ou um lance de escadas?	1. Nenhum	
		2. Leve	
		3. Médio	
		4. Intenso	
		5. Muito intenso	
B8	Em geral, que grau de dificuldade o(a) sr(a) tem para se cuidar, como se lavar, tomar banho ou se vestir?	1. Nenhum	
		2. Leve	
		3. Médio	
		4. Intenso	
		5. Muito intenso	
B9	Em geral, que grau de dificuldade o(a) sr(a) tem para se abaixar ou se curvar?	1. Nenhum	
		2. Leve	
		3. Médio	
		4. Intenso	
		5. Muito intenso	

B10	Em geral, que grau de dificuldade o(a) sr(a) tem para levantar objetos pesados?	1. Nenhum	
		2. Leve	
		3. Médio	
		4. Intenso	
		5. Muito intenso	
B11	Em geral, que grau de dificuldade o(a) sr(a) tem para empurrar uma mesa ou algum móvel pesado?	1. Nenhum	
		2. Leve	
		3. Médio	
		4. Intenso	
		5. Muito intenso	
B12	Em geral, que grau de dificuldade o(a) sr(a) tem para aprender uma nova tarefa? <i>(como aprender como chegar a um lugar desconhecido, aprender um novo jogo, aprender uma nova receita)</i>	1. Nenhum	
		2. Leve	
		3. Médio	
		4. Intenso	
		5. Muito intenso	
B24	Nos últimos 15 dias, por quantos dias o(a) sr(a) teve problemas para se concentrar nas suas atividades habituais?	----- dias	0. Nenhum dia
As perguntas deste módulo são sobre doenças crônicas e infecciosas. Vamos fazer perguntas sobre diagnóstico de doenças, uso dos serviços de saúde e tratamento dos problemas.			
D21	Em geral, em que grau a hipertensão ou alguma complicação da hipertensão limita as suas atividades habituais?	1. Não limita	
		2. Um pouco	
		3. Moderadamente	
		4. Intensamente	
		5. Muito intensamente	
D44	Em geral, em que grau o diabetes ou alguma complicação do diabetes limita as suas atividades habituais?	1. Não limita	
		2. Um pouco	
		3. Moderadamente	
		4. Intensamente	
		5. Muito intensamente	

Agora vamos falar sobre exposição solar.

C63	Quando o(a) sr(a) fica exposto ao sol por mais de 30 minutos, seja andando na rua, no trabalho ou no lazer, costuma usar alguma proteção contra o sol, como filtro solar, chapéu, guarda-sol, vestimenta, etc?	1. Sim		Se 2 ou 3: Ir para o próximo módulo
		2. Não		
		3. Não fica exposto por mais de 30 minutos		

C64	Que tipo de proteção o(a) sr(a) costuma usar?		
	a. Filtro solar	1. Sim	2. Não
	b. Chapéu, guarda-sol, sombrinha	1. Sim	2. Não
	c. Roupa/vestimenta	1. Sim	2. Não

B20	Em geral, em que grau o(a) sr(a) sente dor de cabeça ou enxaqueca?	1. Nenhum	
		2. Leve	
		3. Médio	
		4. Intenso	
		5. Muito intenso	

D68	O(a) sr(a) tem algum problema crônico de coluna, como dor crônica nas costas ou no pescoço, lombalgia, dor ciática, problemas nas vértebras ou disco?	1. Sim	2. Não	Se 2: Ir para D73
-----	---	--------	--------	-------------------

B2	Nos últimos 15 dias, por quantos dias o(a) sr(a) deixou de ir ao trabalho ou de realizar as atividades de rotina por motivo de saúde?	_____ dias	0. Nenhum dia
----	---	------------	---------------

Agora vamos falar sobre problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 15 dias.

B21	Nos últimos 15 dias, por quantos dias o(a) sr(a) teve problemas no sono, como dificuldade para adormecer, acordar freqüentemente à noite ou dormir mais do que de costume?	_____ dias	0. Nenhum dia
-----	--	------------	---------------

B22	Nos últimos 15 dias, por quantos dias o(a) sr(a) teve problemas por não se sentir descansado(a) e disposto(a) durante o dia, sentindo-se cansado(a), sem ter energia?	_____ dias	0. Nenhum dia	
B23	Nos últimos 15 dias, por quantos dias o(a) sr(a) se sentiu incomodado por ter pouco interesse ou não sentir prazer em fazer as coisas?	_____ dias	0. Nenhum dia	
B24	Nos últimos 15 dias, por quantos dias o(a) sr(a) teve problemas para se concentrar nas suas atividades habituais?	_____ dias	0. Nenhum dia	
B25	Nos últimos 15 dias, por quantos dias o(a) sr(a) teve problemas na alimentação, como ter falta de apetite ou comer muito mais do que de costume?	_____ dias	0. Nenhum dia	
B26	Nos últimos 15 dias, por quantos dias o(a) sr(a) teve lentidão para se movimentar ou falar, a ponto das outras pessoas perceberem, ou ao contrário, ficou muito agitado(a) ou inquieto(a), andando de um lado para o outro muito mais do que de costume?	_____ dias	0. Nenhum dia	
B27	Nos últimos 15 dias, por quantos dias o(a) sr(a) se sentiu deprimido(a), “pra baixo” ou sem perspectiva?	_____ dias	0. Nenhum dia	Se 0: Ir para o próximo módulo
B28	Nos últimos 15 dias, por quantos dias o(a) sr(a) se sentiu mal consigo mesmo, se achando um fracasso ou achando que decepcionou sua família?	_____ dias	0. Nenhum dia	
B29	Nos últimos 15 dias, por quantos dias o(a) sr(a) pensou em se ferir de alguma maneira ou achou que seria melhor estar morto?	_____ dias	0. Nenhum dia	

Neste módulo, vou lhe fazer perguntas sobre o seu estilo de vida, como hábitos de alimentação, prática de atividade física, e uso de bebidas alcoólicas e fumo.

C1	Quanto tempo faz que o(a) sr(a) se pesou da última vez?	1. Menos de 1 semana		
		2. Entre 1 semana e menos de 1 mês		
		3. Entre 1 mês a menos de 6 meses		
		4. 6 meses ou mais atrás		
		5. Nunca se pesou		
C9	Em quantos dias da semana, o(a) sr(a) costuma comer verdura ou legume cozido, como couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha? (sem contar batata, mandioca ou inhame)	_____ dias por semana (preencher de 1 a 7dias)	0. Nunca ou menos do que uma vez por semana	Se 0: Ir para C11
C10	Em geral, quantas vezes por dia o(a) sr(a) come verdura ou legume cozido?	1. 1 vez por dia		
		2. 2 vezes por dia		
		3. 3 vezes ou mais por dia		
C11	Em quantos dias da semana o(a) sr(a) costuma comer carne vermelha (boi, porco, cabrito)?	_____ dias por semana (preencher de 1 a 7dias)	0. Nunca ou menos do que uma vez por semana	Se 0: Ir para C13
C12	Quando o(a) sr(a) come carne vermelha, o sr(a) costuma:	1. Tirar o excesso de gordura visível	2. Comer com a gordura	
C13	Em quantos dias da semana o(a) sr(a) costuma comer frango/galinha?	_____ dias por semana (preencher de 1 a 7dias)	0. Nunca ou menos do que uma vez por semana	Se 0: Ir para C15
C14	Quando o(a) sr(a) come frango/galinha, o(a) sr(a) costuma:	1. Tirar a pele	2. Comer com a pele	
C15	Em quantos dias da semana o(a) sr(a) costuma tomar suco de frutas natural?	_____ dias por semana (preencher de 1 a 7dias)	0. Nunca ou menos do que uma vez por semana	Se 0: Ir para C17

Agora vou lhe fazer questões sobre o consumo de bebidas alcoólicas

C25	Com que frequência o(a) sr(a) costuma consumir alguma bebida alcoólica?	1. Não bebo nunca		Se 1 ou 2: Ir para C31
		2. Menos de uma vez por mês		
		3. Uma vez ou mais por mês		
C26	Quanto dias por semana o(a) sr(a) costuma tomar alguma bebida alcoólica?	_____ dias por semana (preencher de 1 a 7 dias)		

C27	Em geral, no dia que o(a) sr(a) bebe, quantas doses de bebida alcoólica o(a) sr(a) consome? <i>(1 dose de bebida alcoólica equivale a 1 lata de cerveja, 1 taça de vinho ou 1 dose de cachaça, whisky ou qualquer outra bebida alcoólica destilada)</i>	_____ doses por dia
-----	--	---------------------

Para homens

C30	Nos últimos 30 dias, o sr chegou a consumir 5 ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?	1. Sim	2. Não	Se 2: Ir para C31
-----	---	--------	--------	-------------------

Para mulheres

C30	Nos últimos 30 dias, a sra chegou a consumir 4 ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?	1. Sim	2. Não	Se 2: Ir para C31
-----	--	--------	--------	-------------------

Agora vou lhe perguntar sobre prática de atividade física.

C31	Nos últimos três meses, o(a) sr(a) praticou algum tipo de exercício físico ou esporte? <i>(não considere fisioterapia)</i>	1. Sim	2. Não	Se 2: Ir para C35
C32	Quantos dias por semana o(a) sr(a) costuma praticar exercício físico ou esporte?	_____ dias por semana <i>(preencher de 1 a 7 dias)</i>	0. Menos do que um dia por semana	Se 0: Ir para C35

J3	Nos últimos 12 meses, consultou um médico?	1. Sim	2. Não	Se 2: Ir para J5
----	--	--------	--------	------------------

J4	Quantas vezes o(a) sr(a) consultou o médico nos últimos 12 meses?	_____ vezes	0. Nenhuma	
----	---	-------------	------------	--

J5	Quando foi a última vez que procurou algum serviço ou profissional de saúde para atendimento relacionado à sua saúde, sem considerar internação hospitalar por 24 horas ou mais? <i>(PODE SER: Consulta Médica, Odontológica ou com outro profissional de saúde ou qualquer atendimento ambulatorial)</i>	1. Há menos de 15 dias		Se 4 ou 5: Ir para J34
----	--	------------------------	--	------------------------

J24	No último atendimento, o(a) sr(a) acha que foi discriminado (a) ou tratado(a) pior do que às outras pessoas no serviço de saúde ou por algum profissional de saúde por um desses motivos?		
	a. Falta de dinheiro	1. Sim	2. Não
	b. Classe social	1. Sim	2. Não
	c. Raça/cor	1. Sim	2. Não
	d. Tipo de ocupação	1. Sim	2. Não
	e. Tipo de doença	1. Sim	2. Não
	f. Preferência sexual	1. Sim	2. Não
	g. Outro (<i>especifique</i>): _____ _____	1. Sim	2. Não

Vamos falar agora sobre violências nos últimos 12 meses que resultaram em lesões corporais.

E28	Nos últimos 12 meses, o(a) sr(a) foi vítima de alguma forma de violência física/agressão que tenha resultado em lesões corporais?	1. Sim	2. Não	Se 2: Ir para E38							
E29	Qual foi o tipo de violência física/agressão mais grave que o(a) sr(a) sofreu nos últimos 12 meses?	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td>1. Força corporal/espancamento</td> </tr> <tr> <td>2. Arma de fogo (revólver, escopeta, pistola etc.)</td> </tr> <tr> <td>3. Envenenamento</td> </tr> <tr> <td>4. Objeto perfuro-cortante (faca, navalha, punhal, tesoura etc.)</td> </tr> <tr> <td>5. Arremesso de substância/objeto quente sobre a pessoa</td> </tr> <tr> <td>6. Lançamento de objetos sobre a pessoa</td> </tr> <tr> <td>7. Outro (<i>especifique</i>): _____ _____</td> </tr> </table>			1. Força corporal/espancamento	2. Arma de fogo (revólver, escopeta, pistola etc.)	3. Envenenamento	4. Objeto perfuro-cortante (faca, navalha, punhal, tesoura etc.)	5. Arremesso de substância/objeto quente sobre a pessoa	6. Lançamento de objetos sobre a pessoa	7. Outro (<i>especifique</i>): _____ _____
1. Força corporal/espancamento											
2. Arma de fogo (revólver, escopeta, pistola etc.)											
3. Envenenamento											
4. Objeto perfuro-cortante (faca, navalha, punhal, tesoura etc.)											
5. Arremesso de substância/objeto quente sobre a pessoa											
6. Lançamento de objetos sobre a pessoa											
7. Outro (<i>especifique</i>): _____ _____											

E30	Nesta ocorrência, quem lhe agrediu fisicamente?	1. Desconhecido(a)			
		2. Cônjuge, companheiro(a), namorado(a)			
		3. Ex-cônjuge, ex-companheiro(a), ex-namorado(a)			
		4. Pai/Mãe			
		5. Padrasto/Madrasta			
		6. Filho(a)			
		7. Irmão(ã)			
		8. Outro parente			
		9. Amigos(as)/conhecidos(as)			
		10. Patrão/chefe			
		11. Policial/agente da lei			
		12. Outro (<i>especifique</i>): _____			
E31	O(a) sr(a) deixou de realizar quaisquer de suas atividades habituais (trabalhar, ir à escola, realizar atividades de rotina) por causa desta agressão?	1. Sim	2. Não		
E38	Alguma vez na vida, o(a) sr(a) foi fisicamente forçado(a) a manter algum tipo de prática sexual quando não queria ou foi vítima de alguma violência sexual?	1. Sim	2. Não	888. Não quis responder	Se 2 ou 888: Ir para o próximo módulo
E39	Nesta ocorrência, quem lhe forçou a manter algum tipo de prática sexual quando não queria?	1. Desconhecido(a) 2. Cônjuge, companheiro(a), namorado(a) 3. Ex-cônjuge, ex-companheiro(a), ex-namorado(a) 4. Pai/Mãe 5. Padrasto/Madrasta 6. Filho(a) 7. Irmão(ã) 8. Outro parente 9. Amigos(as)/conhecidos(as) 10. Patrão/chefe 11. Policial/agente da lei 12. Outro (<i>especifique</i>): _____			

E40	Por causa da violência sexual, o sr(a) recebeu algum tipo de assistência de saúde?	1. Sim	2. Não	Se 2: Ir para E42
F1	Com que idade a sra ficou menstruada pela primeira vez?	_____ anos	888. Não sabe	
F2	A sra ainda fica menstruada?	1. Sim	2. Não	Se 1: Ir para F13
F3	Com que idade a sra parou de menstruar?	_____ anos	888. Não sabe	
F32	Nos últimos 12 meses, a sra teve relações sexuais?	1. Sim	2. Não	Se 2: Ir para F39

Anexo 2 – Sistema de Avaliação de Perguntas (SAP/QAS-99)

FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO

AVALIADOR: _____

- 1) Escreva o número da questão e a pergunta.

--

- 2) Circule ou marque a resposta SIM ou NÃO para Tipo de Problema (1 a 7). Toda vez que a resposta SIM é marcada, escreva uma nota detalhada nesse formulário que descreva o problema.

<i>Passo 1 – INFORMAÇÃO: Determine se o entrevistador dispõe de informações necessárias para formular a perguntas.</i>	
1a. A informação que o entrevistador necessita para fazer a pergunta está contida na própria pergunta.	SIM NÃO
<i>Passo 2 - INSTRUÇÕES: Procure por problemas com qualquer introdução, instrução ou explicação do ponto de vista do respondente</i>	
2a. Instruções, introduções ou explicações CONFLITANTES OU INCORRETAS.	SIM NÃO
2b. Instruções, introduções ou explicações COMPLICADAS.	SIM NÃO
<i>Passo 3 - CLAREZA: Identifique problemas relacionados à comunicação do objetivo e do sentido da pergunta ao respondente.</i>	
3a. FRASEAMENTO: A pergunta é muito extensa, esquisita, tem problemas gramaticais ou sintaxe complicada.	SIM NÃO
3b. TERMOS TÉCNICOS são indefinidos, não estão claros ou são complexos.	SIM NÃO
3c. VAGO: Existem várias maneiras de interpretar a pergunta ou decidir o que deve ser incluído ou excluído.	SIM NÃO
3d. PERÍODOS DE REFERÊNCIA estão ausentes, não estão especificados ou apresentam conflitos.	SIM NÃO
<i>Passo 4 - PRESSUPOSTOS: Determine se existem problemas com os pressupostos assumidos ou com a lógica subjacente.</i>	
4a. PRESSUPOSTOS INADEQUADOS são feitos sobre o respondente ou sobre a sua condição de vida.	SIM NÃO

4b. ASSUME COMPORTAMENTO OU EXPERIÊNCIA CONSTANTE para situações que variam.	SIM NÃO
4c. DUPLA QUESTÃO: Contem mais de uma pergunta implícita.	SIM NÃO
<i>Passo 5 – CONHECIMENTO / MEMÓRIA: Verifique se os respondentes podem não saber ou ter problemas em lembrar-se de informações.</i>	
5a. CONHECIMENTO: Respondente não soube responder à uma pergunta factual.	SIM NÃO
5d. Problema de COMPUTAÇÃO: a pergunta requer um cálculo mental difícil.	SIM NÃO
<i>Passo 6 – SENSIBILIDADE / VIÉS: Avalie a natureza sensível, o fraseamento ou viés das perguntas.</i>	
6a. CONTEÚDO SENSÍVEL (geral): A questão pergunta sobre um tópico que é constrangedor, muito íntimo ou que envolve comportamento ilegal.	SIM NÃO
6b. FRASEAMENTO SENSÍVEL (específico): Dado que o tópico geral é sensível, o fraseamento deveria ser melhorado para minimizar a sensibilidade.	SIM NÃO
6c. Uma resposta SOCIALMENTE ACEITÁVEL está implícita na pergunta.	SIM NÃO
<i>Passo 7 – OPÇÕES DE RESPOSTA: Avalie a adequação do escopo de respostas a serem registradas</i>	
7a. PERGUNTA ABERTA é inapropriada ou difícil.	SIM NÃO
7b. FALTA DE PAREAMENTO entre a pergunta e as opções de resposta.	SIM NÃO
7c. TERMOS TÉCNICOS são indefinidos, não estão claros ou são complexos.	SIM NÃO
7d. Opções de resposta VAGAS que estão sujeitas a múltiplas interpretações.	SIM NÃO
7e. Opções de resposta se SOBREPÕEM.	SIM NÃO
7f. Respostas elegíveis AUSENTES nas opções de resposta.	SIM NÃO
7g. ORDEM ILÓGICA das opções de resposta.	SIM NÃO
<i>Passo 8 – OUTROS PROBLEMAS: Procure problemas que não foram identificados nos Passos 1 - 7.</i>	

Anexo 3 – INTERAÇÃO (Entrevistador-Entrevistado)

FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO

INSTRUÇÕES. Use um formulário para CADA pergunta a ser revisada.

AVALIADOR: _____

Nº DA AVALIAÇÃO (Iniciais do seu nome + nº sequencial iniciando em 001): _____

1) Escreva o número da questão e a pergunta.

--

2) Circule ou marque a resposta SIM ou NÃO para Tipo de Problema (1 a 7). Toda vez que a resposta SIM é marcada, escreva uma nota detalhada nesse formulário que descreva o problema.

<i>Passo 1 – COMPORTAMENTO DO ENTREVISTADOR:</i> Determine se é difícil para o entrevistador ler a pergunta uniformemente para o respondente	
<i>Preâmbulo da pergunta</i>	
<i>1a.</i> LEITURA: Entrevistador leu o preâmbulo.	SIM NÃO
<i>1b.</i> O QUE LER: Entrevistador teve dificuldade em determinar quais partes do preâmbulo deveriam ser lidas.	SIM NÃO
<i>1c.</i> COMO LER: O preâmbulo foi lido tal como está formulada no questionário.	SIM NÃO
<i>1d.</i> PEQUENAS MUDANÇAS: entrevistador leu o preâmbulo com pequenas mudanças que não alteraram o sentido do preâmbulo	SIM NÃO
<i>1e.</i> GRANDES MUDANÇAS: entrevistador mudou o preâmbulo de tal maneira que o sentido do preâmbulo foi alterado; o entrevistador não concluiu a leitura do preâmbulo.	SIM NÃO
<i>Pergunta</i>	
<i>1f.</i> LEITURA: Entrevistador leu a pergunta.	SIM NÃO
Se Não, indique qual o motivo:	
<input type="checkbox"/> Resposta já fora dada anteriormente pelo entrevistado <input type="checkbox"/> Pergunta não se aplica	

<i>Ig.</i> O QUE LER: entrevistador teve dificuldade em determinar quais partes da pergunta deveriam ser lidas.	SIM	NÃO
<i>Ih.</i> COMO LER: A pergunta foi lida tal como está formulada no questionário.	SIM	NÃO
<i>Ii.</i> PEQUENAS MUDANÇAS: entrevistador leu a pergunta com pequenas mudanças que não alteraram o sentido da pergunta	SIM	NÃO
<i>Ij.</i> GRANDES MUDANÇAS: entrevistador mudou a pergunta de tal maneira que o sentido da pergunta foi alterado; o entrevistador não concluiu a leitura da pergunta.	SIM	NÃO
<i>Ik.</i> INTERRUPTÃO: o respondente interrompeu a leitura inicial da pergunta com uma resposta.	SIM	NÃO
<i>Il.</i> OPÇÕES DE RESPOSTA: entrevistador leu as opções de resposta	SIM	NÃO
<i>Im.</i> OPÇÕES DE RESPOSTA: entrevistador leu as opções de resposta tal como estão formuladas no questionário	SIM	NÃO
<i>In.</i> PEQUENAS MUDANÇAS: entrevistador leu as opções de resposta com pequenas mudanças que não alteraram o sentido da resposta	SIM	NÃO
<i>Io.</i> GRANDES MUDANÇAS: entrevistador leu as opções de resposta com grandes mudanças que alteraram o sentido da resposta	SIM	NÃO
Passo 2 – COMPORTAMENTO DO ENTREVISTADO: Determine se é difícil para o entrevistado responder à pergunta		
<i>2a.</i> ESCLARECIMENTO: respondente pede para repetir ou esclarecer a pergunta, faz afirmações ou demonstra sua incerteza sobre o sentido da pergunta	SIM	NÃO
<i>2b.</i> ADEQUADA: o respondente deu uma resposta que atendia o objetivo da pergunta	SIM	NÃO
<i>2c.</i> ACURÁCIA: Respondente deu uma resposta que atendia à pergunta, mas afirmou ou demonstrou estar inseguro acerca da acurácia da resposta	SIM	NÃO
<i>2d.</i> INADEQUADA: o respondente deu uma resposta que não atendia o objetivo da pergunta	SIM	NÃO
<i>2e.</i> NÃO SABE: Respondente não soube responder a uma pergunta factual.	SIM	NÃO
<i>2f.</i> OPINIÃO/POSIÇÃO: Respondente não tinha uma opinião/posição sobre o que está sendo perguntado.	SIM	NÃO
<i>2g.</i> Falha na LEMBRANÇA: Respondente não se lembrava da informação requisitada.	SIM	NÃO
<i>2h.</i> RECUSA: o respondente recusou-se a responder a pergunta	SIM	NÃO

Passo 3 – OUTROS PROBLEMAS: Procure problemas que não foram identificados nos Passos 1 e 2

Nota: instrumento adaptado do protocolo de Fowler, FJ, and Cannell, CF. (1996). Using Behavioral Coding to Identify Problems with Survey Questions. In N. Schwarz & S. Sudman (Eds.), *Answering Questions: Methodology for Determining Cognitive and Communicative Processes in Survey Research*, (pp. 15-36). San Francisco: Jossey-Bass.

